



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SHEILA MARA DA SILVA

MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

CHAPECÓ-SC

2016

SHEILA MARA DA SILVA

MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Paulo Loro

CHAPECÓ-SC

2016

SHEILA MARA DA SILVA

MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL


Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Paulo Loro

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

21/6/2016

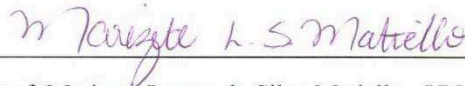
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alexandre Paulo Loro - UFFS



Prof. Dr. Andrea Simões Rivero - UFFS



Prof. Marizete Lemes da Silva Matiello - UNOCHAPECÓ

MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Sheila Mara da Silva*
Alexandre Paulo Loro**

RESUMO

As práticas pedagógicas na Educação Infantil podem contribuir no domínio do movimento humano. Assim, o presente estudo tem como objetivo central discutir a importância do desenvolvimento motor nos primeiros anos da infância (1 a 3 anos). Nesse sentido, temos como objetivos específicos: compreender o desenvolvimento motor e as suas características e conceituar fatores que abrangem o desenvolvimento funcional do corpo com exemplos de atividades. Para isto, dialogaremos com Gallahue e Ozmum (2005) e Tani (1998, 1987) sobre o desenvolvimento motor infantil. As conclusões apontam que o nosso sistema de ensino reflete de maneira plausível o atendimento quase carcerário que nossos alunos da educação infantil vêm recebendo. Para muitos docentes parece promissor obter êxito na controle dos corpos pois só assim é possível a formação de um modelo ideal de aluno. Nesta perspectiva emerge a importância de práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras básicas de crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Motricidade, infância, educação infantil, práticas pedagógicas.

1. PRIMEIRAS PALAVRAS: MOTRICIDADE E INFÂNCIA

A partir da Constituição Federal de 1988 a educação infantil de creches e pré-escolas foi consolidada, sendo o acesso um direito da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), 29º artigo, reconhece a Educação Infantil como “a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1988c) considera o movimento humano mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço é uma forma de expressão e comunicação que permite a criança atuar no meio em que está inserida. Estes são documentos que afirmam a ideia de reconhecimento e valorização voltada para o desenvolvimento integral da criança nas instituições de Educação Infantil.

Considerando o exposto, centrarei o debate em um aspecto – o desenvolvimento motor da criança, por compreender a motricidade infantil como um aspecto central da infância. É nessa fase do desenvolvimento que ocorre a aprendizagem fundamental e o refinamento das habilidades motoras. Durante os primeiros anos escolares a criança têm contato com as mais

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - câmpus Chapecó - SC
Contato: sheillynha_mara@hotmail.com

**Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria e professor na Universidade Federal da Fronteira Sul - câmpus Chapecó – SC
Contato: alexandre.loro@uffs.edu.br

variadas séries de movimentos corporais os quais devem ser proporcionados para que elas ampliem seu repertório motor através dessas experiências. A limitação ou a ausência de experiências poderão comprometer a aquisição e o aprimoramento de movimentos básicos.

Nesse sentido, compreendo que é importante oferecer oportunidades de estímulo motor às crianças, para que possam desenvolver gradativamente seus movimentos. Se não há estímulo, quando adultas, ao se depararem com alguma situação que exige ações corporais diferentes das praticadas corriqueiramente, esses indivíduos, poderão se sentir inseguros ao realizar tais ações por não ter domínio do seu próprio corpo. Por essa razão emerge a importância de saber qual a importância do desenvolvimento motor nos primeiros anos da infância (1 a 3 anos) e ofertar vivências dos movimentos corporais para que a criança possa alcançar movimentos mais abrangentes.

A iniciativa por esse tema de estudo partiu da experiência que tive como professora de recreação, contratada á caráter temporário, para atuar com crianças da faixa etária de 1 a 3 anos durante um ano letivo, no Núcleo de Educação Infantil (NEI) – creche de Quilombo - SC. A experiência na creche e a significância de tal temática foram desafiadoras, instigando-me a observar com maior atenção o contexto da sala de aula. Este é o espaço onde os professores exigem, além do silêncio, que as crianças fiquem sentadas. Muitas vezes esses profissionais acabam restringindo as possibilidades de movimentos por terem receio que as crianças possam se machucar.

No entanto, partindo da perspectiva de compreender como a motricidade é abordada em sala de aula, utilizei o método de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica onde, no texto, estabelecerei um diálogo sobre a educação infantil (PROSCÊNCIO, 2010; GIRÁLDEZ, 2015; KISHIMOTO, 2001; CINTRA, 2009; MELLO, DAMASCENO, 2011; FILHO, 2011; FREIRE, 2002) e o processo de desenvolvimento motor (TANI, 1998, 1987; TANI et al, 2011; GALLAHUE E OZMUN, 2005). Através dos quais estruturaram-se três momentos.

No primeiro momento, discutirei as características que tem assumido o trato da motricidade no espaço educacional, em específico, o contexto da sala de aula, pois tenho percebido que a educação infantil está adaptando os corpos das crianças para as exigências da sociedade industrial e controlando as energias corporais para priorizar o aprendizado intelectual.

O segundo momento, traz o desenvolvimento motor como parte de construção e amadurecimento do indivíduo. Apresentarei a “taxionomia do desenvolvimento motor” baseado na “ampulheta” de Gallahue e Ozmun (2005), a qual apresenta de forma sucinta todas

as fases do desenvolvimento motor humano. Limitarei a triagem no estágio de pré-controle da fase motora rudimentar (1 até 2 anos) e o estágio inicial da fase motora fundamental (2 até 3 anos).

No terceiro momento, trago para o texto os conceitos das habilidades motoras e exemplos de atividades, condizentes a cada habilidade, que poderão contribuir no desenvolvimento motor infantil. As práticas pedagógicas que atendem as expectativas e necessidades das crianças, por meio da oferta de vivências e experiências motoras, estarão contribuindo para que as crianças aperfeiçoem o seu próprio movimento, os seus reflexos e a aquisição de um repertório maior de habilidades.

No último momento, tecerei minhas considerações finais fazendo uma recapitulação sobre a importância do ato motor na educação infantil, como um aspecto primordial para o desenvolvimento humano, assim como a oferta de experiências motoras significativas que contribuem para o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades motoras básicas.

2. A MOTRICIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto escolar não é incomum as crianças serem reprimidas, pois ao adentrarem na sala de aula lhes é ordenado que se sentem imóveis e em silêncio para que se transformem em alunos inteligentes, bondosos e dóceis, virtudes essas que se constituem, no ponto de vista das escolas, no modelo ideal de aluno. Agindo dessa forma, as escolas priorizam e dão maior atenção à dimensão racional do ser, desvalorizando o corpo como um molde de expressões e um meio comunicativo.

Defender uma educação voltada apenas para a dimensão racional das crianças é contribuir com os métodos de “confinamento e engorda” aludidos por Freire (2002), quando diz que a metodologia mais frequente nas escolas é a do traseiro, com crianças confinadas em salas e carteiras, mais imóveis que porcos e galinhas em seus *habitats* de engorda. Para o autor essa metodologia propicia, além do controle corporal, o controle de ideias e sentimentos. “Quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer” (FREIRE, 2002, p. 114). Percebe-se então, que a Educação Infantil deverá levar em consideração, também, a motricidade da criança. Do contrário, desenvolverá uma educação voltada para a formação de crianças “perfeitas”, uma educação que impede as ações corporais e transforma, o mais rápido possível, a criança em adulto.

Atualmente, além do controle de movimento das crianças nos espaços de Educação Infantil elas estão com as possibilidades de movimento e experiências corporais restritas em diversos outros lugares. No âmbito extra escolar, frequentemente, elas têm contato com algum tipo de aparelho eletrônico, por vezes são apoiadas pelos pais, que utilizam essas ferramentas como uma alternativa para a distração. Sabe-se, porém, que a “mídia” apresenta produtos e ideologias disfarçadas de entretenimento, fazendo com que fiquem horas imóveis em frente de algum aparelho. Muitos dos jogos eletrônicos, vídeos e games, são favoráveis para o processo de aprendizagem da criança. No entanto, devemos ficar alerta ao excessivo uso.

Somadas a esses aspectos, presenciamos a falta de segurança nas ruas, poucos espaços públicos, escolas sem estrutura adequada, limitados espaços nas moradias, dentre tantos outros fatores que podem interferir no desenvolvimento da criança. Estabelecer uma prática voltada para a expansão da motricidade na Educação Infantil pode parecer algo difícil, pois implica em um conhecimento sobre o desenvolvimento motor dos indivíduos. Porém Freire (2002) afirma que é possível educar sem confinar, mas estamos acostumados a métodos de imobilidade. É necessário que se tenha em mente que o ser humano não aprende só com sua inteligência ele aprende com o corpo todo.

Na sala de aula, especialmente, o corpo deve ser considerado como detentor de significados e possuidor de uma riqueza incalculável que pode ser explorada, diferentemente, nas mais variadas formas e não mais visto como uma máquina e um mero instrumento de arte e beleza. Quando o trato com o corpo acontece de forma comparada a uma máquina a movimentação não possui nenhum significado para a criança, torna-se um ato mecânico, reduzindo-se apenas em cópia e imitação para a obtenção de bons resultados. Percebe-se assim que “a escola trata o ser humano de forma dual, separado em corpo e mente em sala de aula, valorizando a mente sobre o corpo, no qual o movimento corporal, muitas vezes, é interpretado como indisciplina” (PROSCÊNCIO, 2010, p. 55). Assim, as crianças sofrem com o estigma do corpo idealizado, onde os professores desejam que sejam todos iguais por meio da moldação de seus corpos.

Desde que el niño comienza a ir a la escuela, se le pide que esté quieto, atento, limpio, formal e unas cuantas cosas más. Lo cual viene a ser silenciar el cuerpo. Como disse Neil Degrasse Tisson: passamos el primer año de la vida de un niño enseñándole a caminar y a hablar, y el resto de su vida a guardar silencio y sentar-se (GIRÁLDEZ, 2015, p. 8).

Embora os discursos mudem, admitindo a impotência do movimento, as instituições ainda tem demonstrado o contrário. Prezam pelo silêncio, pois, um aluno que não fala, ouve

bem, não faz barulhos e senta-se corretamente é o modelo ideal que a escola vem formando ao longo do tempo. Com toda essa desvalorização corporal, fica evidente que a “educação infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo” (KISHIMOTO, 2001, p. 3) e que a criança o utiliza para relacionar-se com o mundo a sua volta.

Quando não há espaços para que o corpo da criança se manifeste e se expresse ele submete-se a tensão do ambiente escolar e de seus limites. Então é importante o conhecimento de que “tudo o que o adulto organizar na educação infantil deve ser pensado na criança e não apenas no que ele deseja fazer segundo a sua vontade” (CINTRA, 2009, p. 22). O professor deve possibilitar vivências de situações que exijam e apresentem os mais variados movimentos, pois “quanto mais conscientes e diversificadas forem as vivências motoras dos indivíduos, maiores serão as suas possibilidades de construção de um amplo repertório motor” (MELLO; DAMASCENO, 2011, p. 45). Emerge, então, a importância de uma atenção especial para o desenvolvimento motor, não devendo minimizá-lo a outras áreas de conhecimento. Se a valorização da motricidade não ocorre adequadamente compromete-se o desenvolvimento do sujeito.

Nesse sentido, jogos e brincadeiras passam a ser excelentes recursos pedagógicos que proporcionam experiências significativas para o desenvolvimento motor das crianças. No entanto, o professor deve ficar atento às práticas (jogos, brincadeiras e outras estratégias), à participação ativa de todas as crianças, aos desafios e se elas são compatíveis com o nível do seu desenvolvimento.

3. A MOTRICIDADE COMO FENÔMENO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gallahue e Ozmun (2005) e Tani (1998, 1987) conceituam o desenvolvimento motor como um processo contínuo e demorado que acontece ao longo da vida do indivíduo e ocorre, maioritariamente nos primeiros anos, de forma sequencial onde movimentos simples e sem habilidades progridem para a aquisição de habilidades mais complexas e organizadas. Neste período o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente, pois a criança começa a dominar os principais atos motores e se encontra mais receptiva aos estímulos vindos do ambiente externo. Todas as habilidades motoras adquiridas pela criança ao longo do seu percurso escolar são importantes para a aquisição de novas aprendizagens. E por meio destas, a criança desenvolve seus esquemas motores e posturas corporais obtendo domínio de seu corpo.

Por meio de esquemas motores e posturas corporais a criança relaciona-se com o que está à sua volta. Estes esquemas são reflexos que, posteriormente, se ampliam e se tornam movimentos intencionais. Com seus corpos em movimento as crianças falam, expressam e sentem. Tornam-se corpos em ação, “[...] em movimento, corpos vivos, ativos e comunicativos, são seres humanos em construção e em constante processo de aprendizagem [...]” (PROSCÊNCIO, 2010, p. 46). Quando as crianças se movimentam continuamente, além de ampliar o repertório motor, poderão ter melhor relacionamento social, uma vez que o professor, ao elaborar o seu planejamento, utilizará de estratégias para gerar situações favoráveis para que essa dimensão da aprendizagem ocorra.

As aprendizagens motoras são provenientes de experiências que podem ser vistas como uma “[...] ação social, pedagógica, de iniciativa do próprio sujeito criança, ou ainda, como o mais próprio modo de a criança aceder, fazer acontecer e conhecer a realidade pelo seu próprio ponto de vista” (FILHO, 2011, p. 28). Ao ser oferecidas situações, de movimentos, já vivenciadas pela criança ela vai se desafiar tentando resolvê-la com outros movimentos indo além do que sabe e conhece. Na Educação Infantil as crianças estão em constantes descobertas, elas mostram interesse e curiosidade pelas diferentes formas de movimento.

Quando a criança se desafia a ir além do exercício proposto, ela está num processo “auto-organizacional eminente” (TANI, 1998, p.13), pelo simples fato de querer progredir para um nível superior de complexidade dos seus movimentos. Quando o professor reprime esta iniciativa não está respeitando o desenvolvimento motor e inibe a criatividade de avançar dos pequenos. A estimulação do aumento do repertório de movimentos da criança propicia a diversidade de movimentos e uma melhora no domínio destes. Ao desenvolver atividades que proporcionem a execução de diferentes movimentos do corpo a criança desenvolve os seus aspectos físico-motores e compreende os significados da sua movimentação.

A criança desenvolve movimentos corporais, os quais aos poucos vão se estruturando e ganhando forma. No decorrer da vida, esses movimentos assumem significações e exercem grande influência no seu comportamento. O ser humano nasce com uma capacidade de movimento ainda bastante limitada e necessita de longos anos da infância só para ter o domínio dos movimentos básicos. Porém só conseguirão se apropriar de novas habilidades motoras se o seu padrão de movimentos for flexível para a aquisição de novos desafios. Se observarmos os movimentos de crianças recém nascidas podemos notar que elas “apresentam características desordenadas e inconsistentes. Mas, com o processo de desenvolvimento,

onde fatores maturacionais e ambientes interagem, estes movimentos se tornam padronizados e consistentes” (TANI, 1987, p. 2).

A sequência do desenvolvimento dos movimentos é a mesma para todas as crianças. No entanto, algumas se desenvolvem com mais facilidade e rapidez do que outras. Todo esse processo pode depender do biológico, das experiências e dos estímulos que são proporcionados a ela. Quanto maior for o número de experiências motoras vivenciadas pela criança maior será seu repertório de habilidades. Todos seres humanos estão envolvidos em um constante processo de aquisição e dominação dos movimentos do corpo. As habilidades que são adquiridas nos primeiros anos de vida servirão como base para aquisição de novas habilidades.

Para melhor compreensão das fases do desenvolvimento motor infantil utilizei como referência o modelo da “ampulheta” de Gallahue e Ozmum(2005), a qual apresenta a taxionomia desse processo:

Figura 01 - Ampulheta de Gallahue e Ozmum (2005)



Na figura são apresentadas as fases do desenvolvimento motor humano. Darei atenção especial ao estágio de pré-controle da fase motora rudimentar (1 a 2 anos) e ao estágio inicial da fase motora fundamental (2 a 3 anos). Nessa faixa etária, é cabível concordarmos que o movimento é uma forma relevante para as crianças pois, suas ações é a principal forma de

linguagem a qual contribui para a construção e desenvolvimento da sua própria autonomia e identidade.

Para Gallahue e Ozmum (2005) os movimentos rudimentares são as primeiras formas de movimentos voluntários observáveis nos bebês desde o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. Até o primeiro ano as crianças desenvolvem os “movimentos voluntários” (obter o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco) e as tarefas manipulativas (alcançar, agarrar e soltar).

Entre um e dois anos a criança é capaz de correr, subir e descer escadas e até saltar do primeiro degrau, esses movimentos são determinados pela maturação do indivíduo. Porém, reitero que o ritmo de aquisição das habilidades varia de criança para criança e depende dos fatores biológicos, ambientais e das tarefas. Cada criança pode se destacar de formas diferentes nas habilidades motoras, pois a sequência de aquisição, o nível e a extensão do desenvolvimento são determinados individualmente e pelas exigências das tarefas propostas a elas.

Ainda para os autores, a fase motora rudimentar pode ser dividida em dois estágios: o estágio de inibição de reflexos e o estágio de pré-controle. Neste estágio os movimentos que antes eram apenas reflexos começam a ser controlados e organizados em sequências coordenadas, por meio da locomoção, estabilização e manipulação, a fim de atingir determinados objetivos. Neste período as crianças devem ser incentivadas a fazer tentativas objetivas para realizar tarefas motoras. Um ambiente bem preparado com vivências alegres, que forneça estímulos e descobertas, que permitam o prazer em fazer novamente, podem ser considerados benéficos pois acelera o desenvolvimento das habilidades básicas da criança.

Já na fase motora fundamental (2 a 3 anos), segundo Gallahue e Ozmum (2005), é o período no qual as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras dos seus corpos. Este é o momento em que a criança descobre uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, ou seja, movimento de saltitar, pular, caminhar, girar, empurrar, chutar, agarrar, entre outros, que devem ser desenvolvidos nos primeiros anos da infância. Para os autores “As crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento estão aprendendo a reagir com controle motor e competência motora a vários estímulos” (p. 60).

A fase dos movimentos fundamentais possui três estágios separados, mas sobrepostos: o inicial (central nesse texto), o elementar e o maduro (GALLAHUE; OZMUM, 2005). O estágio inicial representa as primeiras tentativas da criança em conseguir desempenhar uma

habilidade fundamental. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), nesse processo o movimento é caracterizado pelo uso ilimitado ou exagerado do corpo, o fluxo rítmico e a coordenação ainda são deficientes. Geralmente quando as crianças atingem os três anos de idade ainda estão no estágio inicial dos movimentos fundamentais.

No estágio de pré-controle da fase motora rudimentar e o estágio inicial da fase motora fundamental a criança adquire as habilidades de estabilização, locomoção e manipulação. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as habilidades estabilizadoras são aquelas que tem por objetivo obter e manter o equilíbrio em relação á força da gravidade; as habilidades locomotoras são aquelas em que ocorre o deslocamento do corpo de um ponto a outro e as habilidades de manipulação (manipulação motora ampla) refere-se aos movimentos que envolvem dar força a objetos ou receber força dos objetos.

No aspecto motor há a coordenação motora ampla e a fina. A coordenação motora ampla permite que a criança execute movimentos envolvendo grandes músculos do tronco, braços, pernas e pescoço. A coordenação motora fina depende de pequenos grupos musculares das mãos e da face. A criança de 1 a 3 anos ainda está desenvolvendo as habilidades de motricidade ampla e só mais tarde, de 4 para 5 anos, ela começa o processo de refinamento dessas habilidades transformando-as em motricidade fina, que exige precisão em realizar os movimentos. Assim sendo, por se tratar do início dos movimentos, crianças de 1 a 3 anos ainda estão no processo de aquisição das habilidades amplas.

Entre as habilidades de estabilização, locomoção e manipulação, as quais podem ser aprendidas e aperfeiçoadas por meio de movimentos corporais há habilidades específicas como: equilibrar, girar, andar com firmeza, rolar, rastejar, correr, saltitar, pular, rolar a bola, arremessar, quicar, lançar, chutar, apanhar, entre outras. Então, trarei para este texto, no próximo momento, as habilidades motoras e seus conceitos com exemplos de atividades que, possivelmente, poderão contribuir na atuação docente. Como uma forma de conhecer as atividades que realmente tenham movimentos ricos em sentidos e significados para as crianças desmistificando a compreensão de que o movimento é uma técnica padronizada.

4. HABILIDADES MOTORAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na educação infantil as atividades de coordenação motora devem ser desenvolvidas com a finalidade de promover o desenvolvimento motor da criança, sem que o aspecto competitivo tenha espaço. Na faixa etária de 1 a 3 anos a criança precisa se movimentar, portanto, é significativo que ela possa vivenciar diferentes sensações provocadas por

experimentalizar novos movimentos. As atividades tornam-se experiências inesquecíveis para a criança ao serem vivenciadas com prazer.

Conforme as experiências vividas pela criança as habilidades motoras (esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora global, ritmo e lateralidade) vão se estruturando e se tornam o elemento básico da formação de sua personalidade e identidade. Ao dominar os movimentos do próprio corpo a criança se encanta com suas possibilidades de agir e se propõe a novas experiências. Assim, elas terão maiores oportunidades para resolverem os problemas que forem apresentados naquela determinada situação por meio de novos movimentos e conhecimentos.

A não oferta de novas vivências e experiências desafiadoras, às crianças, pode acarretar, posteriormente, em dificuldades motoras. Para crianças com dificuldades na coordenação motora tarefas simples como vestir uma camiseta, colocar comida no prato, segurar um lápis, apropriar-se do lado esquerdo do corpo para chutar uma bola ou escrever, são desafios contantes. Por este motivo o professor ao desenvolver suas práticas pedagógicas deve considerar essas dificuldades.

A seguir trago para este texto, brevemente, os fatores psicomotores que abrangem o desenvolvimento funcional de todo o corpo¹ com exemplos de atividades que o professor de educação infantil (1 a 3 anos) já conhece podendo, porém, as utilizar com objetivos de desenvolver habilidades motoras.

Coordenação motora global: é o movimento dos membros superiores e inferiores que estabelecem uma sincronia entre braços e pernas enquanto corremos ou andamos. Para desenvolver a coordenação motora global o professor poderá propor atividades que envolvem ações como saltar, lançar, arremessar, pular, correr, rolar, trepar. Na sala de aula podem ser disponibilizados colchonetes empilhados para que as crianças simulem degraus, assim como colocar no chão diferentes obstáculos (linha, corda) para que tentem pular sobre eles.

Equilíbrio: Ao andarmos nosso corpo estabelece uma relação de equilíbrio e desequilíbrio, pois a cada passo dado há um desequilíbrio (um passo à frente) e um reequilíbrio (outro passo à frente). Ao pararmos este ciclo para também, porém estando em pé ainda estamos nos utilizando da habilidade de se equilibrar. São atividades que desenvolvem a habilidade de equilíbrio: caminhar sobre linhas no chão, pular com um pé só sobre a linha,

¹ Conceitos adaptados dos livros:

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. Recreação e psicomotricidade. In.: AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A. (Org.). **Recreação total**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.
MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 7.ed.- São Paulo: Phorte, 2008.

ficar equilibrado em um pé só e em seguida alternar os pés e assim sucessivamente. O professor poderá traçar caminhos com fita adesiva ou linha para que as crianças andem, fiquem em um pé só e pulem, sobre os caminhos (1 a 3 anos).

Esquema corporal: Diz respeito ao conhecimento do próprio corpo e do uso que se faz dele (braços, pernas, tronco, cabeça, mãos, pés, etc.). O esquema corporal pode ser desenvolvido com jogos e brincadeiras cantadas que trabalhem as partes do corpo, desenhar e nomear o corpo do amigo no chão, montar quebra cabeças com partes do corpo, etc. Algumas das músicas frequentes nas instituições de educação infantil podem contribuir na estruturação do esquema corporal permitindo que a criança conheça as partes de seu corpo fazendo a relação com o nome.

Lateralidade: Refere-se à movimentação do corpo no espaço e possui uma divisão em lado esquerdo e lado direito. Nesse sentido a criança deve ser estimulada a usar os dois lados para realização de diversas tarefas cotidianas para que sua dominância lateral se estabeleça em ambos os lados. Atividades de lançamento de bola com uma das mãos, depois com a outra, chutar a bola em diversas direções e alternando os pés, pular para os lados, são exemplos desta função. Para esta habilidade o professor poderá distribuir bolas pela sala e dará os comandos às crianças, como: chutar com o pé esquerdo (mostrar qual é o pé esquerdo), arremessar com a mão direita (mostrar qual é a mão direita), rolar a bola para a sua frente, dar um pulinho para trás e arremessar para o lado esquerdo, e assim sucessivamente, (2 a 3 anos). Para crianças de 1 ano o professor poderá selecionar cantigas que proporcionem o desenvolvimento desta habilidade propondo que fiquem em roda cantando e fazendo os movimentos condizentes à música.

Ritmo: Refere-se ao tempo destinado à realização de determinadas atividades/tarefas. Cada um tem um tempo próprio para se movimentar. Uns movem-se lentamente, outros são mais rápidos. O ritmo quando associado à música ou à dança designa a variação da duração de sons com o tempo. Há diversas músicas destinadas ao público infantil que são frequentes nas creches e contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento desta habilidade. Assim sendo, o professor pode selecionar estas canções e desenvolver a coreografia junto com as crianças, onde a criança poderá realizar diferentes movimentos com o corpo em ritmos variados (mais rápido, mais lento, mais forte, mais fraco).

A **estruturação espacial** e a **orientação temporal**, não denominam-se como habilidades motoras, mas são exploradas nas mais diversas atividades pois todas elas, de alguma forma, envolvem uma noção de tempo para a movimentação do corpo no espaço. A

estruturação espacial refere-se à organização, localização e exploração do espaço em que a criança está inserida. A movimentação de frente, atrás, em cima, em baixo, ao lado, dentro, fora, quando trabalhados com crianças de 1 a 3 anos permitem que ela desenvolva a noção de direção e localize-se dentro e fora de um espaço limitado. Todas as ações motoras se dão em um determinado tempo. A noção de tempo pode ser desenvolvida a partir de fatores como: o ritmo (determinado por fatores individuais como a respiração), a cronologia (passado, presente e futuro) e a afetividade (de acordo com o estado emocional da criança, a atividade pode durar mais ou menos tempo).

O Manual de Orientação Pedagógica do MEC (2012) no seu III Módulo, propõe sugestões de brincadeiras e materiais para facilitar o trabalho dos professores com crianças de 1 a 3 anos. Os materiais propostos, como caixas quadradas grandes com um furo cada lado, permitem à criança engatinhar para dentro e para fora da caixa, desenvolvendo a noção de tempo e espaço. “Uma cortina pode ser fixada para cobrir o furo possibilitando brincadeiras de esconde-esconde” (BRASIL, 2012, p. 86), a favorita da criançada. “Assim como a construção de cabanas e túneis com toalhas, lençóis e cobertores presos por pregadores em fios de nylon que atravessam a sala” (BRASIL, 2012, p. 91). Nestes espaços as crianças se divertem enquanto entram e saem e solucionam problemas como tirar os pregadores ajudando na montagem e desmontagem do espaço. Essas ações contribuem para o desenvolvimento do ato motor da criança, pois ela se desloca naquele espaço e utiliza seus membros (braços/mãos) para a retirada e a colocação dos materiais na construção e desmontagem do ambiente.

Essas atividades e brincadeiras para nós, adultos, parecem ser simples demais mas para as crianças que ainda estão se conhecendo, conhecendo seu próprio corpo e seus limites tornam-se práticas significativas que contribuem para o processo de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras básicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste texto foi o de discutir a importância do aspecto motor na infância, uma vez que esse processo é considerado fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens e contribui no domínio do próprio corpo. As crianças, ao adquirir e aperfeiçoar diferentes movimentos propostos pelo professor, acabam desenvolvendo as habilidades

motoras básicas como noções de lateralidade, esquema corporal, ritmo, equilíbrio, entre outras.

Sendo assim, considera-se que o estágio de pré-controle da fase motora rudimentar e o estágio inicial da fase motora fundamental possuem valor inestimável para o desenvolvimento das crianças, pois é nesta fase que elas consolidam seus movimentos, explorando e experimentando novas ações corporais. Por esse motivo é de grande importância que se dê continuidade aos estudos desta temática, pois muitas crianças, ao atingirem a idade entre 4 a 6 anos, não possuem o esperado domínio de suas habilidades motoras básicas e passam a ter um padrão de movimentos aquém do esperado nas escolas podendo acarretar problemas significantes e graves. Ao possuírem dificuldades motoras as crianças poderão superestimá-las ao ponto de desistirem de praticar atividades e evitam brincadeiras consideradas agradáveis, dificultando assim a aprendizagem de novas habilidades e o aperfeiçoamento daquelas já conhecidas.

É característico da criança apresentar dificuldades na fase motora rudimentar (estágio de pré-controle) e na fase motora fundamental (estágio inicial). Se ao progredir para as próximas fases de desenvolvimento motor e a criança ainda apresentar dificuldades, deve-se saber que a causa pode não estar relacionada ao nível escolar que está frequentando mas sim ao fato de ter havido alguma falha no processo, iniciado na educação infantil. As práticas pedagógicas e oportunidades ofertadas nas instituições de educação infantil podem contribuir no desenvolvimento motor da criança de forma mais ajustada. Porém, contrariamente, essas práticas, quando limitadas, também podem acarretar possíveis complicações e dificuldades na vida adulta.

Há docentes que acreditam que ao jogar uma bola às crianças ou colocar uma música para dançarem estão cumprindo com as propostas de movimentos sugeridas pelas Diretrizes Curriculares. Mas ensinar movimentos na educação infantil é ampliar as possibilidades de as crianças explorarem seus potenciais de habilidades, lembrando sempre que nem todos os alunos aprendem da mesma forma. Quando o professor propõe uma atividade instigadora, permeada pela ludicidade, o aluno será estimulado a buscar sua superação, demonstrando interesse em participar toda vez que seu potencial é desafiado. Para que isso de fato ocorra o professor deve considerar todas as experiências vividas por seus alunos, dentro e fora da escola, deve conhecer a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra para que consiga compreender o seu comportamento. Pois só assim conseguirá abrir caminhos para conduzir os alunos a aprimorar suas capacidades.

Para desenvolver uma aula que tenha sentido, instigue a participação da criança e a leve a aprimorar suas habilidades motoras o professor deve desenvolver um planejamento específico contendo objetivos que poderão ser alcançados. Na intenção de obter o desenvolvimento esperado de seus alunos o professor deve sensibilizar seu olhar de forma receptiva e aberta buscando trabalhar as dificuldades e particularidades para que consiga a progressão de seus alunos. É importante que o professor organize seu planejamento buscando intervir da melhor maneira possível na dificuldade da criança e deixe de pensar o planejamento como algo desnecessário, utilizado apenas para nortear os conteúdos programáticos do currículo nacional. Trabalhar e planejar práticas pedagógicas que envolvam a motricidade pode parecer uma técnica padronizada, pois requer que a criança realize movimentos repetitivos para se apropriar de determinada habilidade. No entanto, o professor deve oferecer oportunidades de vivências em espaços coletivos com outras crianças, que permitem a ampliação dos conhecimentos em inúmeras dimensões do ser. De acordo com Sayão (2000, p. 2) “por essas razões, a brincadeira, sendo concebida como eixo principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, permeia todos os momentos do trabalho pedagógico e não deve ser utilizada de maneira funcionalista, como uma atividade [...] pré-definida”.

Dentre os fatores determinantes que dificultam o trabalho docente com as crianças de educação infantil está o limite de espaços e, na maior parte das escolas, a falta de estrutura adequada e materiais. Porém o professor deve se desafiar a organizar estratégias diferenciadas para prover o melhor de seus alunos. Sabe-se, portanto, que o docente ao lecionar está preocupado geralmente com o desenvolvimento cognitivo das crianças, esquecendo-se que estas aprendem, ou melhor, apreendem com seu corpo em movimento. Oferecer uma educação corporal como princípio da ação educativa traz um papel importante para esta área do conhecimento em todo processo educacional. Isso quer dizer que as aulas envolvendo a motricidade na educação infantil devem auxiliar o aluno a se conhecer melhor, a se relacionar com o mundo, buscar sua autonomia, sendo sempre oferecidas de forma integrada com outros conhecimentos e conteúdos disciplinares. Nesta perspectiva, como docentes, podemos contribuir para a superação do paradigma dual, ainda presente de forma hegemônica, da educação entre corpo e mente.

Em razão disso, este texto não pode ser encarado como um trabalho conclusivo mas como uma engrenagem para futuros estudos referentes a temática pois situa-se como uma

contribuição para as possíveis práticas pedagógicas que envolvem a motricidade de crianças de 1 a 3 anos.

MOTRICIDAD Y EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Las prácticas pedagógicas en la educación infantil pueden contribuir en el dominio del movimiento humano. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo central discutir la importancia del desarrollo motor en los primeros años de la niñez (1-3 años). En este sentido, tenemos como objetivos específicos: comprender el desarrollo motor y sus características y conceptualizar factores que abarcan el desarrollo funcional del cuerpo con ejemplos de actividades. Para eso, dialogamos con Gallahue y Ozmum (2005) y Tani (1998, 1987) sobre el desarrollo infantil. Las conclusiones apuntan que el nuestro sistema de enseñanza refleja de manera plausible el tratamiento casi carcelario que nuestros alumnos de la enseñanza infantil han recibido. Para muchos docentes es prometedor lograr éxito en el control de los cuerpos, pues solo así es posible la formación de un modelo ideal de alumno. En esta perspectiva emerge la importancia de prácticas pedagógicas que puedan contribuir para el desarrollo y perfeccionamiento de las habilidades motoras básicas de los niños en la Enseñanza Infantil.

Palabras-clave: motricidad, niñez, enseñanza infantil, prácticas pedagógicas.

MOTILITY AND CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

Pedagogical practice in childhood education can contribute a lot in the domain of human movement. So, the present study has the main objective to discuss the importance of the motor development in the first years of the childhood (1-3 years old). In this sense, we have the following objectives: understand about the physical growth and its features and conceptualize the factors that comprehend the functional progress of body with activities as examples. For this, we are going to talk with Gallahue and Ozmum (2005) and Tani (1998, 1987) about the child motor development. The findings show that our education system reflects with plausibility the almost custodial care of our students of early childhood education are receiving. For many teachers it seems propitious to succeed in the control of the bodies, because just like this it is possible to create an ideal model of student. In this perspective emerges the importance of pedagogical practices that can contribute with the development and improvement of basic motor skills of children in kindergarten.

Key Words: Motility, childhood, childhood education, teaching practices.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, v. 3, 1998C.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

Cambridge International Dictionary of English – Cambridge University Press – 1996. Disponível em: www.cambridgedictionaryonline.org Acessado em 02 de julho de 2016.

CINTRA, R. C. G. G.; PROENÇA, M. A. M. a importância da cultura lúdica para o reconhecimento do tempo da criança no processo ensino/aprendizagem. In.: CINTRA, Rosana C. G. G. (Org.) **Tempos e contratempos no espaço da educação infantil**. Campo Grande, MS: UFMS, 2009.

Diccionario de la lengua española. Real Academia Española, 2014. Disponível em: <http://dle.rae.es>. Acessado em 02 de julho de 2016.

Diccionario de sinónimos. Firma Nuestro Libro de Visitas. Disponível em: <http://www.diccionariodesinonimos.es/> Acessado em 02 de julho de 2016.

Dicionário Escolar – Inglês/ Português – Português/Inglês- 2ª Edição – 2009 – Pearson/ Longman

Dicionário Larousse Espanhol/Português – Português /Espanhol São Paulo: Larousse do Brasil 2009 2ª edição

Dicionário Oxford Escolar - para estudantes brasileiros de inglês - Inglês/ Português – Português/Inglês- Oxford University Press - 2013. Disponível em: www.oxforddictionaryonline.org Acessado em 02 de julho de 2016.

FILHO, Nelson F. de A. **Ensino da educação física na educação infantil**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011, 47 p.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamento e engorda: como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...In.: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIRÁLDEZ, V. A. Aulas con movimiento: Invitando a aprender a ras de suelo. In.: V congresso mundial del deporte escolar (Actas), A Coruña, Espanha: **sportis formación deportiva**, 2015. p. 2-38.

KISHIMOTO, Tizuko M. **A LDB e as instituições de educação infantil**: desafios e perspectivas. [Editorial]. Rev. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. Recreação e psicomotricidade. In.: AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A. (Org.). **Recreação total**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.
MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. 7.ed.- São Paulo: Phorte, 2008.

MELLO, A. da S.; DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

Nuevo Diccionario contemporáneo Español/Português – Português /Espanhol – Manoel Dias Martins M. Cristina G. Pacheco - Victor Barrionuevo – 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional 2005.

PROSCÊNCIO, Patrícia A. Concepção de corporeidade de professores na Educação Infantil e sua ação docente. 2010. 168 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.

SAYÃO, Déborah Thomé. **Infância, educação física e educação infantil**. Florianópolis, 2000.

TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. **Revista Kinesis**, v.3, p.19-41, 1987.

TANI, Go. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Pulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

TANI, Go. Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança. In.: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. (Orgs.). **Discutindo o desenvolvimento infantil**. Santa Maria: Edições SIEC. p.39-62, 1998.

Word reference. Disponível em: <http://www.wordreference.com> Acessado em 02 de junho de 2016.